



# MÔSCA

REVISTA ILLUSTRADA  
LITTERARIA, THEATRAL E SPORTIVA

Director e proprietario-ALFREDO MONTEIRO DA FONSECA  
Administrador-CARLOS CORRÊA

Redacção e administração—Avenida D. Amelia, 73, 4.º

Composto e impresso na TYPOGRAPHIA SPORT  
Rua Luz Soriano, 31 e 33 - LISBOA



MERCEDES CONCE

# Perguntas e Respostas

— Quem vende fatos de lindos tecidos para verão desde 6:000 réis?

— E' o Rosa.

— Qual é a unica alfaiataria que vende casacos d'alpaca de magnifica qualidade pelo sensacional preço de 2:000 réis?

— E' as «Tesouras d'Ouro».

— Quem faz calças de lindos tecidos desde 2:000 réis?

— E' o Rosa.

— E que dá elle de brinde aos seus freguezes?

— Senhas do Bonus Universal.

— Quaes são os outros artigos que elle vende?

— Camisas, luvas, gravatas, enfim, tudo quanto diz respeito ás secções de Camisaria e Luvaria.

— Onde está situada esta importante e acreditada casa commercial?

— Na rua da Palma, n.<sup>os</sup> 140, 142 e 144.

# A MOSCA

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

Publica-se nos dias 1 e 16 de cada mez

Assignaturas pagamento adiantado	
Trimestre.....	120 réis
Semestre.....	240
Numero avulso	20 réis

Redacção e Administração
Avenida D. Amelia, 73, 4.º
Composto e impresso
na Typ. SPORT de José Paulo do Sacramento
31, Rua Luz Soriano, 33

## A ZARZUELA

Em 14 de maio findo, estreiou-se no magnifico Theatro D. Amelia, com uma enchente á *cunha* e no meio de vastos applausos da *claque* e bastantes do publico, uma companhia de zarzuela *chica* que não é nem melhor nem peor do que as que ahi teem vindo nos annos anteriores, porque é quasi precisamente a mesma, mas que, no nosso fraco entender não é positivamente a companhia de zarzuela que devia vir *poisar* no nosso theatro D. Amelia, um dos primeiros theatros de Lisboa e onde teem sido ouvidas as primeiras celebridades do mundo artistico.

Não queremos com isto dizer que a companhia não tenha agradado ao publico que n'estas noutes tem corrido a encher o theatro D. Amelia; muito ao contrario, os que ali vão este anno e que ali teem ido em todos annos, em parte amadores apaixonados das *jotas*, dos *tangos*, dos *maxixes* e dos *zapateados* que se contentam com o que ali teem porque não podem conseguir melhor, e outra parte, a maior

parte mesmo, formada pelos profanos que não amam as *jotas* nem as *habaneras* mas que vão á zarzuela por senobismo, porque é de bom tom ir na primavera á zarzuela como é chic ir ao *chá das 5*, ao Marques, applaudem e applaudem muito, uns porque sentem mitigada a sua sede ardente de musica hespanhola, sede que os devora durante todo um anno e que apenas agora saciam ali em algumas noites, senão com zarzuelas a valer pelo menos com uma cousa que muito se lhe assemelha, e outros porque não sabendo do que gostam, applaudem tudo, ou não applaudem nada conforme lhes dá a bolha.

Mas se, mercê de uma chimica maravilhosa que ainda ninguem inventou, conseguissemos separar na vasta plateia do D. Amelia o *diletantismo* do *senobismo* e a uns e a outros perguntássemos o que pensam da companhia de zarzuela os primeiros diriam:

— A companhia não é boa, nem é má; é uma companhia de zarzuela vulgar que tem a sorte de vir todas as primaveras a Lisboa, como poderia ir a qualquer outra parte. Ha ali artistas de merecimento que pe-

lo que valem brilham no mau meio em que se encontram, mas que desajudados não podem arcar sozinhos com a responsabilidade de peças para que teriam forças emparelhados com artistas que os auxiliassem.

Assim a companhia agrada porque, não sendo positivamente uma companhia superior e não tendo competencia... é boa, é mesmo... a melhor...

E os outros diriam:

— A companhia de zarzuela? E' magnifica! Junta no D. Amelia as mais lindas mulheres de Lisboa, rocegantes de sedas, deslumbrantes de joias, inebriantes de perfumes, formando ellas todas, um conjunto mil vezes mais harmonico que todas as harmonias musicas; mil vezes mais brilhante do que esse desapiedado sol de maio que banha com torrentes de luz e jorros d'ouro as ruas de Lisboa.

Oh! a companhia de zarzuela! E' magnifica! Viva a zarzuela!  
*Viva la gracia!*

## PENSAMENTOS

O medico vê o homem em toda a sua fraqueza; o jurista em toda a sua malvadez; o theologo em toda a sua imbecilidade.

E' evidente que a mulher é por natureza destinada a obedecer. E a prova está em que aquella que se vê collocada n'este estado de independencia absoluta, contrario á sua natureza, liga-se immediatamente a qualquer homem por quem se



ALBERTINA DE OLIVEIRA

(Actriz do Theatro Carlos Alberto — Porto)  
actualmente no Theatro da Trindade

deixa dirigir e dominar, porque tem necessidade de um amo.

Se é nova, toma um amante; se é velha, um confessor!

Quanto mais estúpido é o homem menos exigencias tem.

Imagine-se por um instante que o acto da geração não era nem uma necessidade nem uma voluptuosidade, mas sim uma questão de pura reflexão e de raciocínio: subsistiria ainda a especie humana? Não teria, cada um, dó bastante da geração futura, para lhe poupar o pezo da existencia, ou pelo menos não teria hesitado em impor-lh'o a sangue frio?

O casamento é um laço que a Natureza nos arma.

SCHOPENHAUER

## Delphina Victor

Com a companhia portuense do actor Portulez, que, em temporada de verão, se encontra ali, no Trindade, com a revista *A's armas!* reapareceu para o publico de Lisboa, a sympathica actriz-cantora Delphina Victor, uma das figuras mais apreciadas no seu genero theatral, já pela sua graça pessoal, já pela sua voz agradável, harmoniosa e bem modelada, já pela fórma particular como interpreta os seus papeis dando-lhes um tic especial.

Delphina Victor debutou aqui ha uns 10 annos, no theatro da Trindade com o *Moleiro d'Alcalá* uma linda operetta, ornada de bella musica e então muito em voga. A sua estreia foi o seu primeiro triumpho e o caminho que tem trilhado na senda theatral tem-lhe sido suave e florido.

Ainda na Trindade, encontra-se depois Delphina Victor em varias operettas e revistas, como sejam as *Tanherinas magicas*, *Rei damnado*, *Bibi & C.*, *Filha do Tambor Mór*, *Boccacio*, *Pagem d'El-Rei*, e muitas, outras, brilhando sempre e colhendo sempre abundantes applausos.

E quando Affonso Taveira, n'um rasgo de energia se lembrou fazer cantar ali, no Trindade, em portuguez e por artistas portuguezes algumas operas, ella, a gentil cantora de operetta lá estava no primeiro plano. Recordo-me de a ouvir cantar como uma verdadeira artista lyrica a *Serrana*, a *Carmen* e a *Bohemia*.

O que foi essa brilhantissima pagina da historia do theatro dn Trindade e a parte que os artistas tiveram n'essa gloria é do dominio de todos aquelles que lá foram applaudir.

Depois, foi Delphina Victor para o Porto, onde se escripturou na companhia que agora nol-a trouxe: lá cantou no *Robinson*, na *Viuva Alegre*, etc. e finalmente na revista *A's armas!* em que ahí a temos de novo na Trindade a receber as palmas dos seus numerosos admiradores.

LINO.



## PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

### COLYSEU DOS RECREIOS

#### TRAVIATA E RIGOLETO

Do palco do Colyseu dos Recreios desapareceu a companhia de opera italiana Giovannini, e fez falta e deixou saudades.

Para despedida da apreciada diva Maria Galvany, apresentou a companhia Giovannini dois bellos espectaculos com *A Traviata* e *O Rigoletto*.

Na *Traviata*, Maria Galvany ouviu applausos em barda, e bem os mereceu, porque cantou admiravelmente a sua parte. E, para que nada faltasse, até a toilette com que se apresentou, foi uma das mais ricas com que em Lisboa tem sido vista a *Violeta* da *Traviata*.

Ajudaram-a galhardamente todos os artistas que tinham partes na *Traviata*, especialmente o tenor Mulleras e o barytono Molina, que ouviram muitas palmas e tiveram algumas chamadas, assim como o maestro director da orchestra.

No *Rigoletto*, e com uma enchente monumental, teve Maria Galvany mais uma noite de flores. Na aria *Cavo nome*, o publico applaudiu phreneticamente, pedindo n'um só brado a repetição a que a grande artista accedeu, recebendo no final uma nova ovacão.

O barytono De Gueri, que fez o protogonista, apesar de novo desempenhou-se admiravelmente da ardua incumbencia, ouvindo muitas palmas.

Igualmente o tenor Mulleras que cantou bem toda a opera, merecendo «bis» na canção *La dona é mobile*.

Todos os demais artistas bem, dentro dos recursos dos seus papeis.

### THEATRO DO GYMNASIO

#### PIPERLIN

(Comedia em 3 actos, traducção de E. Garrido)

A ultima peça apresentada pela companhia do actor Valle no theatro do Gymnasio, foi o *Piperlin*, uma bella *charge* em 3 actos, cheios de scenas

engraçadas e de situações de um comico irresistivel.

O desempenho, como sempre acontece no Gymnasio, foi de tal modo harmonico e correcto por parte de todos os interpretes, que injusticia seria especialisar este ou aquelle.

E o publico que assim o comprehendeu, festejou-os largamente a todos.

## A Sybarita

A adoravel Isidora Nieul está voluptuosamente deitada entre os seus lençoes de linho de Flandres, que, quasi tão macios como a sua carne, a embrulham e affagam.

A um tempo acordada e adormecida, ao clarão da lampada suave que arde n'um lustre de crystal, olha, sobre a seda lilaz pallida que forra as paredes do seu quarto os passaros voltearem na grande floresta de flores e os peixes de escamas de ouro nadarem no regato de prata.

Saboreia a immensa alegria de reinar, de ser bella, amada, fielmente servida, de se sentir nua no leito fresco e perfumado, e de se afogar na sua fulva e exuberante cabelleira, espalhada em torno de si.

Mas, no meio d'essa paz profunda, alguma coisa a incommodou e feriu!

Isidora dá gritos, a sua creada Jocette corre logo, e encontra-a banhada em lagrimas. A agil camareira examina o mal. Foi a côxa da cortezã, a sua côxa de deusa que foi cruelmente offendida; com effeito, lá está um signal côr de rosa!

Aqui está a culpada: é uma mortalha de cigarro que, desastradamente caluda na cama, esfregou a carne de neve e de lyrio, e fez aquelle estrago todo.

A boa peça de Jocette, tão

magana com os seus olhos gaiatos e o seu nariz de cão, afflige-se, lamenta a senhora e prodigalisa os ah! ah!

Mas subitamente e sem transição, a formosa Isidora acaba de chorar e põe-se a rir a bandeiras despregadas.

— Ah! diz Jocette, a quem nada admira e que se poz a rir tambem, em que está pensando minha senhora?

— Minha filha, diz a cortezã, estou pensando no tempo em que, sentada n'um degrau de pedra, eu devorava com bom appetite, — e com bons dentes, como vês, uma codea de pão apanhada no lixo; no tempo em que os meus pés andavam calçados com um buraco em torno do qual havia ainda uns restos de sapatos — de um sapato velho atirado fóra por um invalido; no tempo em que eu penteava os meus cabellos ruivos... com um prego!

TH. DE BANVILLE

## Companhia Giovannini

### A DESPEDIDA

Foi uma festa verdadeiramente brilhante a da despedida da companhia de opera lyrica Giovannini.

O programma do spectaculo sabiamente estudado, era de molde a que os artistas se despedissem do publico de Lisboa cantando as partes que lhe estão mais a caracter ou com que mais sympathisam e portanto onde mais brillam.

E o publico que enchia quasi por completo a vasta sala do Colyseu não regateou aos artistas que se despediam, os seus applausos abrangendo n'elles os

maestros e o Commendador Antonio Santos, activa e arrojado empregario.

A sr.<sup>a</sup> Albertini teve de bisar o duo da *Gioconda*, recebendo n'essa occasião lindissimos bouquets de flores naturaes e muitas palmas.

No terceiro acto da *Tosca* o tenor Mulleras trizou a romanza, cantando-a no *triz* em portuguez o que arrancou á plateia uma verdadeira tempestade de applausos.

Eguaes provas de estima recebeu o barytono De Guery, no prologo dos *Palhaços*, que teve de bisar.

E no final do spectaculo, em meio de grande enthusiasmo foi chamada toda a companhia que recebeu muitas palmas e muitas flores.

Que voltem para o anno, são os votos do publico e... os nossos.

R.



JOAQUIM PRATA

(Actor do Theatro Carlos Alberto — Porto)  
actualmente no Theatro da Trindade

## SPORT

## Aviação

*Um desastre*

No aerodromo de Juvisy occorreu mais um desastre: O aviador Nau, que pilotava um mono plano, caiu com o aparelho d'uma grande altura, quebrando-se o aeroplano e soffrendo o aviador numerosas contusões em todo o corpo.

## A passagem da Mancha

*Tentativa que falha*

O aviador Rotis partiu para fazer a travessia da Mancha, mas tendo-lhe falhado o motor voltou a terra e quebrou as rodas do seu biplano. O aviador ficou illeso.

## Um vôo sobre Berlim

O aviador Frey fez um vôo que durou meia hora, sobre a cidade.

## Hippismo

*Em Bruxelles*

Ampliando o telegramma ha dias publicado noticiando as victorias portuguezas no concuso da capital da Belgica, damos hoje a nota das faltas dos concorrentes.

Os belgas tiveram o 1.º premio, sem faltas. O 2.º premio, francezes, com 12 faltas. O 3.º premio, portuguezes com 16 faltas. O 4.º suecos, com 32. O 5.º holandezes, com 36.

*No Porto*

No concurso hippico em carreira de obtaculos, promovidas

pelo Club dos Fenianos na proxima festa de verão, haverá premios constantes de objetos de arte e pecuniarios.

O sr. Jayme Alto Mearim obteve o 3.º premio da «copa» de Madrid, na sua egua «Clamatite» e um arco do seu «Pherinella».

## Cyclismo

*Velo-Club de Lisboa*

Continúa affluindo ao Velo-Club grande numero de socios, que se teem ido inscrever para o passeio e almoço que se realisa em 5 de Junho, a Torres Vedras.

Para a corrida de bicyclettes «seniors» o «Juniors» assim como para a de motocyettes teem-se inscripto os melhores corredores.

Para este passeio tomarão parte tres automoveis e diversas senhoras.

## DE TARDE

N'aquelle *pic-nic* de burguezas, houve uma cousa simplesmente bella, e que sem ter historia nem grandezas, em todo o caso dava uma uquarella.

Foi quando tu, descendo do burrico, foste colher, sem imposturas tolas, a um granzol azul de grão de bico um ramallete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos, nós acampámos, inda o sol se via; e houve talhadas de melão, damascos, e pão de ló molhado em Malvasia.

Mas, todo purpuro a sahir da renda dos teus dois seios como duas rolas, era o supremo encanto da merenda o ramallete rubro das papoulas!

CESARIO VERDE



DUARTE SILVA

(Actor do Theatro Carlos Alberto — Porto)  
actualmente no Theatro da Trindade

## RUA DOS CONDES

## A HERANÇA DA FADA

Confesamos que foi com uma pontinha de desconfiança, que entrámos no elegante theatro da Rua dos Condes, na noute da *première* da *Herança da Fada*, magica em 3 actos e 13 quadros, arreglo de Celestino da Silva, com musica de Luz Junior. A nossa má opinião, anticipada, foi porém, breve desfeita: a *Herança da Fada* é uma magica moderna, orientada nos moldes das antigas magicas. Tem musica bonita, situações engraçadas, ditos espirituosos e n'uma ou outra vez *refresca* um pouco, fal-o levemente e sem descer á pornographia.

A *mise-en-scene* é magnifica; os coros numerosos e bem afinados; a comparsaria movimentada a tempo e com firmeza; o

scenario de bello effeito, tendo quadros verdadeiramente encantadores; o guarda-roupa luxuoso e cuidado; as transformações e mutações feitas com precisão.

O desempenho bom e equal. Todos os artistas concorreram para o bom exito da peça.

A *Herança da fada* continua a dar todas as noites, enchentes no theatro da rua dos Condes.

Aquelle que só pratica a virtude com a esperança de conquistar uma reputação, está á beira do vicio.

NAPOLEÃO I

## Salão do Conservatorio Real de Lisboa

## Audição de alumnos

Realisou-se no dia 27 do pasado mez de maio, no vasto Salão do Conservatorio, a festa annual dos seus distinctos alumnos, em beneficio do cofre de subsidios.

Esta sympathica festa correu com o brillantismo e esplendor das muitas outras, que tem já organizado, deixando no espirito da enorme assistencia a constante impressão consoladora e gloriosa da marcha progressiva que esses alumnos levam dia a dia, cujas brilhantes aptidões são extraordinariamente aproveitadas!

## Palcos Particulares

### Gremio do Calvario

Na noite de 24 do mez findo, teve lugar no elegante theatro d'esta distincta aggremação, uma recita promovida por uma commissão de associados, que conseguiu pôr em scena, com o maior brilhantismo, a conhecida mas sempre bem recebida opera comica de Gervasio Lobato, D. João da Camara e Cyriaco Cardoso—*O burro do sr. Lealde*.

No desempenho, confiado unica e simplesmente a socios e senhoras de suas familias, tomaram parte as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>:— D. Hedwiges Barros, D. Luiza Cabreira, D. Elisa d'Abreu, D. Alda d'Oliveira, D. Alice Senna, D. Maria Pires Marinho, e D. Fernanda Cruz, e os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Eduardo Vasques, Augusto Blanc, Raul Coelho, Carlos Seixas, Fernando Cruz, Pedro Gambôa, Carlos d'Azevedo, Virgilio Ribeiro, Carlos Kopke, M. Telles da Silva, Ricardo Blanc, M. Ferrão da Veiga, e Luiz d'Aguiar.

Todos contribuíram para o bom exito obtido, pelo que lhes coube ruidosos applausos da numerosa e selecta assistencia.

### Sociedade Alunos de Minerva

Deve realisar-se na proxima sexta-feira, 3, o primeiro dos festivaes que uma commissão de socios d'este club, coadjuvada por um sympathico grupo de senhoras, projectam ali realisar em todos os dias santificados do corrente do mez, em honra dos celebres Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

### Club Simões Carneiro

No dia 29 de Maio ultimo, realisou-se n'este elegante Club uma recita desempenhada por um grupo de distinctos amadares, sob a habil direcção do Ex.<sup>m</sup> Sr. Frederico Homem.

Representaram-se 2 comedias, *Um capricho feminino* em 1 acto) *O Tio Padre* (em 2 actos), tendo sido todos os interpretes immensamente applaudidos pela forma admiravel como desempenharam os seus papeis.

Terminada a recita, seguiu-se o baile com a maxima concorrencia e animação.

MAGIRUS

## CARTAZ QUINZENAL

### Theatros

D. MARIA—*Pretexto, O primeiro beijo*. Concerto pela Grande Tuna Femenina: *Os sinos de Corneville*. (pelas educandas do Asylo-Officina de Santo Antonio de Lisboa).

D. AMELIA—*Ensenanza libre, Sangre moza, El método Gorritiz, Les hombres alegres, La revoltosa, El pobre Valbuena, La rabalera, Los africanistas, Toros en Arajuez, Alegria del batallon, La galita blanca, El Santo de La Isidra, El Trebol, San Juan de Luz, Apaga y vamos-nos, Comisaria, La carne flaca, La corria de toros, Mayo florido, El genero infimo, La Verbena de la Paloma, Los viejos verdes, La marcha de Cadiz*.

TRINDADE—*A's Armas* (revista)

GYMNASIO—*Piperlin, O escalda favaes, A Cinnamon, Louras e castanhas, Contradanças do divorcio, O filho de Carolina e Ciumes*.

PRINCEPE REAL—*Sol e sombra*, (revista), com os duettistas italianos *Les Florentias*, e o quadro novo, *Hotel do Lagarto na Penha de França*.

RUA DOS CONDES—*Herança da fada* (magica).

COLYSEU DOS RECREIOS—*Aida, Trovador, Rigoletto, Barbeiro de Sevilha, Lucia de Lammermoor, Traviata, Sonnambula, Pallaços, Tosca, Loengrin, Gioconda, Luzitanos*. Sarau desportivo promovida pelo Real Gymnasio Club Portuguez.

MUSIC-HALL—*Ferros Curtos* (revista) *Variedades*.

### Animatographos e Variedades

PARAIZO DE LISBOA—R. da Palma—SALÃO DA TRINDADE—Junto ao theatro.—CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.—SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—ANIMATOGRAPHO DO ROCIO—Arco do Bandeira.—SALÃO PHANTASTICO—Rua do Jardim do Regedor.—SALÃO AVENIDA—Avenida na Liberdade.—SALÃO Foz—Calçada da Gloria.—GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Bortalho.—SALÃO INTENDENTE—Rua dos Anjos.—SALÃO RECREIO DO POVO—Largo de Silva e Albuquerque.—SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.—GRANDE ANIMATOGRAPHO DEALCANTARA.—Rua 24 de Julho.



## MACHINAS SINGER PARA COSER

AS MAIS PERFEITAS e as mais procuradas em todos os mercados do mundo

Prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

Praça dos Restauradores, 42-B—Rua Garrett, 105 e 107—  
Calçada da Graça, 8 a 10—Rua da Palma, 280—  
Largo do Conde Barão, 35—Rua do Livramento, 51—  
Rua da Junqueira, 480—Rua Direita do Grillo, Beato

CORRÉA & RAPOSO

210, Rua Aurea, 214

LISBOA

TYPOGRAPHIA

TRABALHO SIMPLES E DE LUXO



PAPELARIA

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

TELEPHONE 958



## Photographia Bastos

SUCCESSOR

Eduardo Novaes

19—Calçada do Duque—21 LISBOA

Retratos em papeis Eastman, Charbon (processo carvão), Aristo, Albuminado, a Oleo, Aguarella,

Crayon e em miniatura.

N'este atelier executam-se todos os trabalhos supra mencionados com a maxima perfeição para os quaes tem artistas competentes.

Preços limitados





## Ondulações

Rápidas, e sem o perigo de cortar os cabellos

ONDEIA A FRIO RAPIDAMENTE

Só devem usar d'estes ganchos

Cada caixa com 12 ganchos, 100 rs.

PEDIDOS Á

Perfumaria Rosa d'Ouro

DE **LUIZ CARDOSO**

Rua do Ouro, 281 (Telephone 2:638)